



3856 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT26 - Educação do Campo

SABERES CULTURAIS, MODOS DE VIDA DE RIBEIRINHOS NA AMAZÔNIA MARAJOARA: INTERFACES COM O CURRÍCULO EM AÇÃO

Natamias Lopes de Lima - UFPB - Universidade Federal do Pará

RESUMO

Objetiva discutir interface entre o Currículo em Ação de uma escola com os saberes culturais e os modos de vida de ribeirinhos. Apresentar elementos do universo cultural da comunidade; os saberes presentes no discurso e nas práticas de ribeirinhos e mostrar a relação do currículo com esse universo. Os conteúdos serviram mais para ensinar letras e sílabas soltas, porém existe relação de aproximação com os saberes e os modos de vida da comunidade.

**Palavras-chave:** Saberes. Modos de vida. Currículo.

## SABERES CULTURAIS, MODOS DE VIDA DE RIBEIRINHOS NA AMAZÔNIA MARAJOARA: INTERFACE COM O CURRÍCULO EM AÇÃO

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O envolvimento da educação com o currículo acontece antes mesmo da utilização desse termo, ou seja, as especulações sobre esse campo não estão limitadas ao nascimento dos estudos e pesquisas sobre o mesmo. A realidade escolar sempre coexistiu com a realidade curricular (PACHECO, 2005).

Diante da diversidade cultural cada vez mais forte nas sociedades contemporâneas tem se fortalecido as discussões em torno do currículo trabalhado nas salas de aula e seu relacionamento com os saberes decorrentes dessa diversidade. Canen (2001) defende que, diante da pluralidade cultural e suas implicações para o currículo, constituem-se assunto do qual não se pode e nem se deve mais fugir. Para esta autora os currículos, em geral etnocêntricos e excludentes, ajudam a expulsar das salas de aula “grande parte da população em idade escolar” (Ibidem, p. 8-9). Para Silva (2007), “depois das teorias críticas e pós-críticas, não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes (p. 150).

Este trabalho é resultado de uma pesquisa etnográfica, cujos dados foram coletados mediante pesquisa de campo em uma escola ribeirinha de Breves. Entrevistamos o professor da escola, estudantes e os pais de alunos; fizemos observação para coletar informações em situações de trabalho, de caça e pesca, momentos em coletividade.

A discussão central procura entender as interfaces entre o Currículo em Ação na escola como os saberes culturais e os modos de vida de ribeirinhos de uma comunidade ribeirinha de Breves/PA. Analisamos como o Currículo em Ação nessa escola se relaciona com esse universo cultural da comunidade. Em caráter específico, objetiva apresentar elementos do universo cultural ribeirinho do município de Breves; discutir sobre os saberes presentes no discurso e nas práticas cotidianas de ribeirinhos da comunidade e mostrar como qual a relação do currículo em ação como os saberes culturais e modos de vidas de ribeirinhos.

O texto está estruturado em dois tópicos centrais. No primeiro discutimos sobre os saberes culturais e os modos de vida de ribeirinhos. No segundo analisamos a interface do currículo em ação com os esses saberes e modos de vida.

Embora tenha algumas objeções a uma educação específica às populações do campo, concordo e defendo que a escola precisa levar em consideração no processo educativo a diversidade cultural do contexto de onde se encontra e sabemos que a Amazônia é um espaço de diversidade cultural, social, geográfica, modos de vidas, saberes. A esse respeito trataremos nos tópicos a seguir.

### 2. SABERES CULTURAIS E MODOS DE VIDA DE RIBEIRINHOS: saberes das Águas, da Terra e da Mata

Em que pese o cuidado necessário em relação a visões naturalistas sobre a Amazônia, não há como negar a supremacia das águas nesse espaço, pois ela “faz parte da paisagem natural, da vida e das características da região, que é encontrada por grandes e pequenos rios, furos, lagos e inúmeros igarapés” (RIBEIRO, 2007, p.111).

O rio é a rua, o meio de transporte, espaço, lazer, fonte de alimentação e locus de trabalho [...]. A terra e a mata são condições do viver de homens e mulheres ribeirinhos espaços de trabalho, de moradia, de convivência social. O rio e a mata são ainda ambientes de encantamentos, lendas, mitos e imaginários culturais e simbólicos. Entrelaçam-se múltiplos saberes e múltiplos processos de trabalhos, caracterizando a diversidade e a multiculturalidade amazônica (SIMÕES, et al, 2009, p. 4.).

O rio é um elemento de diálogo com a natureza, é onde o ribeirinho exerce também sua luta pela vida se utilizando de saberes *manhas* e *artimanhas*; como diz Loureiro (1995), “o rio está em tudo”. De certo modo, dita o tempo da pesca, da viagem, das atividades madeireiras, do passeio, de muitas outras ações desses sujeitos; constitui-se um espaço de mediação cultural, porém não detém poder absoluto e suficiente para determinar todo o comportamento do ribeirinho, pelo contrário, eles sofrem também intervenções e mudanças pela ação humana.

A terra é um importante ambiente de condições do viver de homens e mulheres ribeirinhos; é espaço de trabalho, de moradia, de convivência social, cuja importância se revela em diversos aspectos de seus modos de vida. Onde se entrelaçam uma multiplicidade de saberes e processos de trabalho, caracterizando a diversidade e a multiculturalidade amazônica.

O trabalho com a terra exige saberes do tempo, por exemplo, “para a planta da mandioca o melhor período é de maio a dezembro. Para roçar, derrubar e plantar, no verão”. (J.B, 2010). “agosto para queimar. Roça espera um mês, se for de mata. Se for de capoeira 15 dias e

queima" (R.C). Nesses relatos há evidências de um conjunto de saberes relacionados ao trabalho com a terra. Além do mês adequado é preciso um tempo de espera o que muda dependendo do tipo de floresta no qual foi construída, se mata ou capoeira.

Embora tenham ocorrido profundas mudanças no comportamento do ribeirinho em relação à cura, dependendo da gravidade da situação, os remédios caseiros ainda são utilizados. "Quando não é doença muito grave só remédio mesmo por aqui, quando é malária o papai leva para Breves. Para febre o poncho do limão.

Em muitos casos o uso de remédios caseiros continua, porém, interpenetrado pela crença na intervenção divina ou, como revela a citação acima, muitas vezes não se recorre mais a esses remédios pela falta de crença ou esquecimento mesmo.

Só com oração. P'ra nós é o melhor remédio. Quando é gripe usa um xarope. Xarope de limão, mel de abelha e azeite. Ferve a casaca do limão com calda de açúcar, alho, mel, abaixa. Fica grosso. Quando esfriar a gente vai tomando de pouquinho (M de N.S, 2010).

O relato mostra a influência da matriz doutrinária cristã presente nos modos de vida das pessoas. Nas palavras de dona Maria Prata "tá mudando tudo".

Esteira era para botar debaixo da rede quando a mulher tinha filho porque de manhã a gente não pisava no frio. A esteira é quente. Agora ninguém faz, não vejo ninguém fazer. Também a mulher só tem quase filho no hospital. Tá mudando tudinho (Maria Prata, 2010).

Percebe-se, dessa forma, uma vasta riqueza de saberes, crenças, expressos em relatos, imagens, práticas cotidianas de um modo geral, porém existem outros saberes como, por exemplo, os saberes da mata sobre os quais falarei na sequência deste texto.

A mata também é um universo de significados relacionados à produção da vida material – fonte de alimento, por exemplo. *Reserva de cria. A mata se a gente não destruir ela cria muitas coisas, muitos animais, protege o homem do sol, quentura* (J.B.M.). É também na mata que se busca a matéria-prima para a produção de tecidos que também fazem parte de suas identidades culturais como os tecidos de diferentes tipos de fibras.

Embora não concordamos com uma educação limitada aos saberes locais, que despreza os conhecimentos científicos, historicamente construídos; também não concordamos com uma educação desvinculada dos saberes, dos modos de vida de seus sujeitos. Esse diálogo deve se fazer presente na educação escolar, em seu ensino-aprendizagem, no currículo implementado nesse processo.

### 3. INTERFACES COM O CURRÍCULO EM AÇÃO

Respeitar os saberes com os quais os educandos chegam à escola, é um dos saberes necessários à prática educativa, sem negligenciar conteúdos e sem perder a rigorosidade, ajudando o educando a superar o saber ingênuo por uma curiosidade epistemológica (FREIRE,1996).

A ligação com o rio expressa-se das mais diversas formas e em diferentes práticas e momentos da vida cotidiana, como vida de acesso ao trabalho, à cidade, principalmente para vender produtos agrícolas e fazer compras. O rio significa melhor acesso ao trabalho, fonte de alimentação, rota de escoamento da produção.

Em sala de aula o meio de transporte foi assunto trabalhado com os educandos.

#### **História e Geografia**

Meios de Transportes

Os transportes servem para transportar pessoas e mercadorias de um lugar para outro.

**Veja:**

**Terrestre:** carro, bicicleta, cavalo, moto, etc.

**Aquático:** barco, canoa, navio, etc.

**Aéreo:** avião, helicóptero, etc (Fragmento do caderno de um aluno/2010).

*Barco, canoa...*, meios de transportes aquáticos, constituem uma das mais fortes expressões identitárias, afinal o transporte aquático é o único tipo utilizado pelos ribeirinhos da referida localidade. Como *fonte de alimentação* o rio é muito freqüentado para a prática da pesca que requer estratégias e instrumentos específicos. Para a captura do peixe são necessárias várias estratégias como o horário e maré corretos.

Nas atividades solicitadas após o assunto "os alimentos", em uma das questões pede-se para o educando citar alimentos animais. A resposta foi "pato, veado, tatu [...] açai, água, abacaxi, abil".

1) Cite alimento animais

Pato – viado – tatu

2) Por que o alimentos são útil a nós?

Porque é muito importante para crescer.

3) Cite 10 palavras com g. galo – gelo – geladeira – gelado

4) Cite 5 alimentos

5) Açai – água – abacaxi – abiu (FRAGMENTO DO CADERNO DE UM ALUNO/2010).

A resposta simples e direta, mostra como elementos do universo cultural dos ribeirinhos se fazem presente no Currículo em Ação da escola. *Pato, veado e tatu, açai, abacaxi, abil*, fazem parte de sua cultura alimentar. A resposta às perguntas supramencionadas, fosse emitida por estudantes de uma escola no centro de uma capital, por exemplo, revelaria outros tipos de alimentos, que fazem parte de seu mundo. A educação desenvolvida na escola em tela está, de alguma forma, imersa na cultura do meio onde está inserida, pois é inconcebível uma experiência pedagógica "desculturizada", sem a presença da referência cultural. (MOREIRA e CANDAU 2005).

**Ciências 04/06/2010**

**Cuidado com os animais**

As plantas e os animais devem também ser protegidos.

Você sabe que no ambiente uma coisa depende da outra.

Por exemplo, se colocar fogo em uma mata as plantas morrem, os animais *foge* ou morrem, o mato fica pobre e o ar fica poluído

#### Exercício

Como proteger as plantas?

O assunto mostra as consequências de se queimar a floresta. Ainda a respeito da poluição, em um dos fragmentos do caderno de um aluno observa-se: *Temos que ter cuidado com os problemas de poluição tanto na água, como no solo e no ar*

A escola precisa dialogar sempre com essa diversidade cultural, os modos de vida, explorar possibilidades a partir do contexto dos educandos. Nas argumentações desenvolvidas sobre a educação do campo Caldart (2004) diz ser preciso “refletir sobre como se ajuda a construir desde a infância uma visão de mundo crítica e histórica” (p. 41). Um currículo articulado com os saberes culturais de ribeirinhos é importante no processo de alfabetização ou ensino/aprendizagem de um modo geral, como condição fundamental para a leitura do mundo e da palavra, que não se esgota na decodificação da palavra escrita (FREIRE, 1988), ciente de que nem todos os saberes sociais estão no saber escolar e há muitos saberes que são inúteis (ARROYO e FERNANDES, 1999). É preciso ainda cuidado para que o currículo não se resume ao conjunto de saberes utilitários, básicos para a vida no campo, para sobreviver.

#### CONCLUSÃO

Ao tratar sobre os rios os meios de transporte como o casco e barco, os alimentos como o açaí, a água, o abacaxi, o abiu o educando está demonstrando que fala de seu mundo, de sua realidade, do tipo de alimentação que conhece e do qual participa. No cuidado com os animais, as consequências de se queimar a mata entre outras; o currículo em ação na escola evidencia interfaces com a realidade do mundo onde se encontra, embora os assuntos tenham servido mais como subterfúgio para se ensinar letras do alfabeto e sílabas soltas.

Em síntese, o currículo desenvolvido na escola Santa Maria estabelece uma relação de aproximação com os saberes culturais de ribeirinhos dessa comunidade. O estudo mostrou que os assuntos trabalhados em sala de aula que mais se aproximaram do contexto cultural dos educandos, não foram encontrados em livros didáticos utilizados na escola, nem tão pouco nos conteúdos programáticos oferecidos pela Semed. Supõem-se, portanto, que foram propostos pelo professor a partir da realidade imediata dos educandos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzales. **A educação básica e o movimento social do campo**. In: ARROYO, Miguel Gonzales e FERNANDES, Bernardo Mançano. *A educação básica e o movimento social do campo/Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo*. Brasília/DF, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, nº 02)

CALDART, Roseli Salete. **Movimento sem terra**: lições de pedagogia. *Currículo sem fronteiras*, v.3, n.1, p. 50-59, Jan/Jun 2003.

CANEN, Ana & MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Orgs.). **Ênfase e omissão no currículo**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOUREIRO, J.J.P. **Cultura amazônica**: uma poética do imaginário. Belém: CEJUP, 1995.

MOREIRA, Antonio Flavio Moreira e CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s)**: construindo caminhos. In: *Educação como exercício de diversidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005, p, 35 a 58.

\_\_\_\_\_. & CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: **Indagações sobre o currículo do ensino fundamental**. Boletim 17, Set de 2007. Brasília. MEC/SEB, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 25 de out. de 2009. p. 20 a 29.

PACHECO, Agenor Sarraf. **Em el corazón de la Amazonia**: identidades, saberes e religiosidades do regime das águas marajoaras. 2009. 354 f. Tese (Doutorado em História) Pontifícia Universidade Católica (PUC). São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Karla Tereza Silva. **Águas e condições de vida na zona rural de Salvaterra, Marajó-PA**. In: SIMÕES, Maria do Socorro (Org.). *Campus flutuante: rumo ao Marajó*. Belém: NUMA/UFPA, 2007, p. 111 a 123.